

MUITO CUIDADO COM A NOSSA SELEÇÃO

Aviso aos supersticiosos - ufanismo faz muito mal. Como o desempenho de nossa seleção de futebol não deu nem para o gasto até agora vale o registro de uma experiência que envolveu uma das pessoas mais queridas do Brasil, o nosso inesquecível vice-presidente José de Alencar, como advertência aos varejistas que esperam faturar muito com a próxima Copa no Brasil.

Tente arrancar de Josué Gomes da Silva, presidente da Coteminas, qualquer prognóstico sobre desempenho de vendas, inflação, crescimento do PIB. Com muita diplomacia, vai ouvir que todos os analistas erram, conforme mostram as constantes mudanças de palpites retratados semanalmente no Boletim Focus, do Banco Central. Mas Josué não entrega previsão alguma por uma razão até bastante compreensível, que ele nem gosta de lembrar.

A sua família sentiu na carne uma previsão furada de faturar mais com o desempenho da seleção brasileira de futebol. O presidente da Coteminas, maior empresa têxtil do País, lembra que seu pai, José de Alencar, decidiu colocar o nome de Wembley em sua primeira fábrica, como estratégia de marketing para vender mais calça verde - amarela e assim faturar com o clima de ufanismo, pois supunha que o Brasil iria conquistar o tricampeonato mundial e disputar a final no



estádio de futebol inglês, no embalo das copas anteriores, quando venceu em 62 no Chile e Suécia (58).

Resultado: encalhou toda a produção, com a derrota do Brasil antes mesmo das semifinais na Copa de 66. Deu Inglaterra (4) contra Alemanha Ocidental (2). O resultado foi que, em 1966, o Brasil teve uma das piores fracassos em todas as Copas do Mundo, ficou em décimo primeiro lugar e nem passou para as quartas, ao ser derrotado por Portugal (antes perdeu para Hungria).

SÓ O CONSUMO NÃO RESOLVE

Um exemplo doloroso sobre a crescente perda de competitividade dos produtores brasileiros: apesar do consumo doméstico ter crescido 14%, o setor têxtil sofreu retração de 16% em 2011, com a invasão dos importados, especialmente de origem asiática. Preocupado em evitar a crescente desindustrialização e a conseqüente destruição de empregos, o ministro



da Fazenda, Guido Mantega, prometeu novas medidas, como a redução de tributos, para impedir o sucateamento do setor durante recente encontro com empresários da indústria têxtil. Assim justificou o ministro: *"não vamos deixar o País voltar a ser um entreposto comercial. Isso é voltar no passado"*.

O setor têxtil é um dos que mais empregam no Brasil, cerca de dois milhões de trabalhadores. Fica claro que apenas o consumo não irá garantir o crescimento sustentável. A economia precisa de novos investimentos em expansão, para gerar empregos e, claro, consumidores.

EFEITO CÂMBIO

Foi só o real perder valor para outro setor que sofre com importações predatórias da China mostrar reação positiva. Os fabricantes brasileiros de latas para embalagens já conseguem respirar com a menor concorrência dos produtos importados (aço plano) dos mercados asiáticos. O custo do aço representa cerca de 60% do preço de fabricação da lata.

Uma das maiores fabricantes de latas para o setor de tintas, a centenária Trivisan (fundada em 1906) espera crescer 30% em 2012, após profissionalizar a gestão dos negócios e ampliar a capacidade produtiva com a modernização de seu parque fabril localizado no Paraná. A empresa encerra o ano com faturamento acima de R\$ 50 milhões e mais de 250 funcionários. Detalhe: a Trivisan é auditada tanto pelo fornecedor de aço como por auditoria externa e, portanto, somente utiliza matéria-prima comprada com nota fiscal, dentro da legalidade e sem evasão tributária.

A estratégia será conquistar as centenas de pequenas e médias empresas fabricantes de tintas, vernizes, seladoras, solventes, resinas, adesivos e massas com a oferta de latas customizadas, em volumes menores. As novas máquinas que entraram em operação são as mais modernas da América do Sul. Proporcionam maior flexibilidade para atender demandas específicas de clientes do chamado "middle market", com qualidade de impressão e de montagem.

INVESTIR, A SOLUÇÃO

A crise mundial assusta, mas não afeta investimentos naqueles mercados que ainda estão aquecidos. É o caso do setor de gerenciamento de dados, ainda pouco desenvolvido no Brasil. Como as empresas ainda descobrem as vantagens de controlar melhor as informações corporativas surgiu um mercado que já movimenta mais de um bilhão de reais por ano no Brasil, segundo informa Eduardo Gutierrez, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Documentos. O aquecimento da demanda pelos seus serviços pode ser comprovado pela saudável expansão de novas unidades.

Com investimentos de R\$ 3,5 milhões em infraestrutura e contratação de 200 novos colaboradores, uma das empresas líderes do mercado de armazenagem, gestão e digitalização de documentos corporativos, Keepers Brasil anuncia a inauguração de mais uma unidade operacional. Localizada na cidade de Barueri (SP), possui 6.000 metros quadrados - 5.000 para guarda de documentos e 1.000 para operações de BPO (Business Process Outsourcing). E capacidade para armazenar um milhão e quinhentos mil caixas (padrão Box). A Keepers terá um total de 31 mil m² de área, divididos em cinco unidades.

Para crescer na velocidade planejada, duplicar de tamanho em apenas dois anos, a empresa pretende abrir outra unidade em São Paulo, exclusivamente para BPO, no prazo de 12 meses.

UM RECORDE PREOCUPANTE

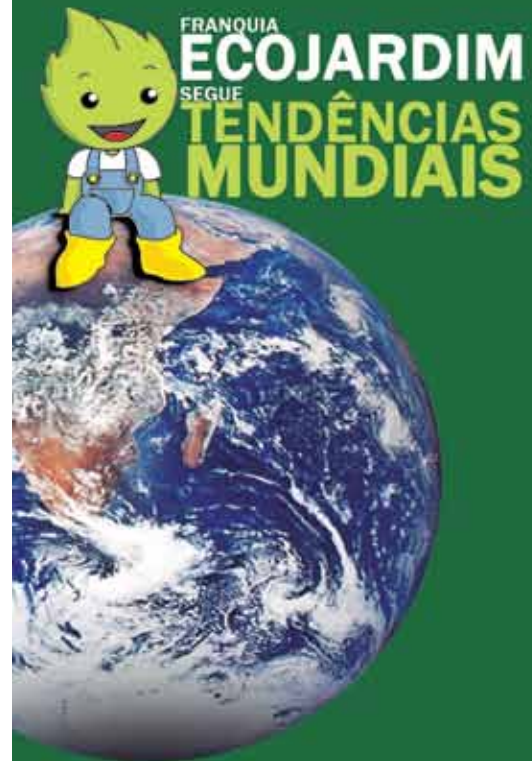
A participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais - mais de um quinto - foi recorde neste ano, destaca o estudo Coeficientes de Abertura Comercial elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. De acordo com a CNI, o coeficiente de penetração de importações alcançou 21,5% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre deste ano, com alta de 1,2 ponto percentual em relação a 2010. O coeficiente segue em tendência de alta desde 2004. Esse indicador, medido pela participação dos produtos importados no consumo doméstico, passou de 12,1% em 2003 para 20,3%, em 2010. A CNI acredita que, em 2011, a participação dos importados no consumo deve aumentar ainda mais.



CORTE DA TAXA DE JUROS

A Fecomercio espera que o Banco Central promova nova rodada de corte da taxa de juros básica em 2012. E que, pela segunda vez na história, a taxa Selic fique, no mínimo, abaixo de 10% "por um bom período de tempo", diz o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Abram Szajman. Na sua visão, não existem motivos pelos quais o Brasil tenha que manter taxas básicas de juros no curto e no longo prazos tão elevadas, "pois há situação fiscal favorável, câmbio apreciado, inadimplência e mercado de crédito sob controle, sistema financeiro robusto e saneado, e, funcionamento institucional adequado", destaca. Talvez hoje no mundo nenhum outro país se encontre na mesma situação, tão favorável para combinar crescimento econômico sustentável com taxas de juros baixas, assinala Szajman.

"A Federação tem alertado o erro conceitual das ações para elevar os juros, pois não havia um processo inflacionário por choque de demanda. Conter inflação proveniente de gargalos produtivos e de fatores pontuais e localizados através de política monetária tradicional custa muito caro em termos sociais e produz um efeito pífio, como estamos vendo no momento" ressalta Szajman.



Jardins saudáveis, plantas nutridas e respeito ao meio-ambiente. Esta é uma questão evidente em todo o mundo atualmente, porém, na prática este conceito é pouco utilizado no mundo corporativo.

Seguindo tendências mundiais a Ecojardim foi criada com o intuito de utilizar produtos ORGANOMINERAIS que não agridem o meio ambiente, pessoas e animais e além disso, profissionalizar os empreendedores que buscam realizar o sonho de abrir seu próprio negócio.

Conheça alguns dos benefícios de ser um franqueado Ecojardim:

- Baixo investimento R\$ 12.500,00;
- Alta rentabilidade de (30% a 50%);
- Produtos ORGANOMINERAIS exclusivos e de laboratório próprio;
- Software de Gestão Ecojardim;
- Atividade *home based* (escritório em casa).



Tel.: (19) 3589-2148 | www.ecojardimfranquias.com.br
contato@ecojardim.net.br